

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ANA GABRIELA CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
A TRANSFORMAÇÃO DO CIDADÃO.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

ANA GABRIELA CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
A TRANSFORMAÇÃO DO CIDADÃO.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo UAB do Município de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dra. Michelle Budke Costa

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Ana Gabriela Cardoso

Esta monografia foi apresentada às 09 h do dia 25 de agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Dra. Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Emerson Luis Pires
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Henry C A D N T De Mendonca Brandao
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Ismael Laurindo Costa Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me oportunizar a conclusão de mais uma etapa. A minha mãe, meu marido e meu filho por ser sempre meu alicerce.”

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. *Michelle Budke Costa* pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos meus pais pela educação recebida, por ser exemplos a serem seguidos em especial, a minha mãe, Anita, que sempre se orgulhou de cada conquista minha.

Ao meu marido Luis Felipe por toda ajuda, amor e companheirismo.

Ao meu filho Raul por todos os momentos em que tive que abdicar de sua companhia para a realização deste trabalho.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo” (ALBERT EINSTEIN).

RESUMO

CARDOSO, Ana Gabriela. **A importância da educação ambiental para a transformação do cidadão.** 2018. **45 folhas.** Monografia (Especialização no Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho busca demonstrar a importância da Educação Ambiental para a transformação do cidadão. Assim procurou-se abordar a educação ambiental em uma perspectiva local, a partir de pesquisa e projetos aplicados em uma escola municipal, na cidade de Divinolândia-SP. Através da análise da base socioambiental presentes na Escola e no Bairro buscou-se caracterizar como o tema é abordado em sala de aula e aplicado cotidianamente. Com base nessas análises, percebeu-se que a Educação Ambiental não é tema corriqueiro, sendo gigantesca a defasagem dos alunos, permitindo concluir a necessidade de reforçar esta temática desde as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Significados, Projetos, Escolas, Mudanças.

ABSTRACT

CARDOSO, Ana Gabriela. **The importance of the ambient education for the transformation of the citizen.** 2018. **45 folhas.** Monografia (Especialização no Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018

This work seeks to demonstrate the importance of Environmental Education for the transformation of the citizen. Thus, environmental education was approached from a local perspective, based on research and projects applied at the school, in the city of Divinolândia-SP. Through the analysis of the socio-environmental base present in the public School and in the Neighborhood, it was tried to characterize how the theme is approached in the classroom and applied daily. Based on these analyzes, it was perceived that Environmental Education is not a common theme, and the students' gap is enormous, allowing us to conclude the need to reinforce this theme from the initial grades of Elementary School.

Keywords: Environmental Education, Meanings, Projects, Schools, Changes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teatro Realizado pelos Alunos do 9º ano.....	33
Figura 2 – Paródia do Meio ambiente	33
Figura 3 – Coreografia Música Planeta Água.....	34
Figura 4 – Jogral de Poesia.....	34
Figura 5 – Desfile de Roupas Recicladas 6º ano.....	35
Figura 6– Desfile de Roupas Recicladas 7º ano.....	35
Figura 7– Desfile de Roupas Recicladas 8º ano.....	35
Figura 8– Desfile de Roupas Recicladas 9º ano.....	36
Figura 9– Apresentação da Música Filhote do Filhote.....	36

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 – Separam Lixo em sua Residência 1º Questionário	25
Gráfico 2 – Separam Lixo em sua Residência 2º Questionário	26
Gráfico 3 – Conhecem o conceito de Coleta Seletiva, 1º Questionário.....	27
Gráfico 4 – Conhecem o conceito de Coleta Seletiva, 2º Questionário.....	27
Gráfico 5 – Estado do Rio Próximo a sua Casa, 1º Questionário.....	28
Gráfico 6 – Estado do Rio Próximo a sua Casa, 2º Questionário.....	28
Gráfico 7– Água Potável Pode Acabar, 1º Questionário.....	29
Gráfico 8– Água Potável Pode Acabar, 2º Questionário.....	29
Gráfico 9– Tempo Utilizado no Banho, 1º Questionário.....	30
Gráfico 10– Tempo Utilizado no Banho, 2º Questionário.....	30
Gráfico 11– O Que é Mata Ciliar, 1º Questionário.....	31
Gráfico 12– O Que é Mata Ciliar, 2º Questionário.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....	13
2.1.1 Educação Ambiental na Escola do Campo	15
2.1.1.1 A educação ambiental e a transformação do cidadão.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE(S).....	42
APÊNDICE A – Questionário para Discentes.....	42
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o representante do DIQBEM.....	43

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL,1999).

A Educação ambiental é uma atividade pertencente, tanto a área acadêmica quanto as ações do dia-a-dia de todo cidadão mesmo sem formação acadêmica. Para tanto é dever da escola, promover estudos que visem essa formação acadêmica e também desenvolver habilidades para que todo conhecimento transmitido seja aplicado efetivamente na sociedade.

Na concepção atual de educação ambiental, percebe-se a escola como agente disseminador de informação e, contudo importante formador de cidadãos críticos capazes de assumir seu papel na construção da cidadania.

É notável uma crescente mudança de valores e concepções devido ao aumento de tecnologias, das praticidades procuradas por cidadãos, cada vez mais sem tempo, pelas tendências ditadas pelo consumismo e há um esquecimento no sentido de compreender que, para o crescimento destes processos, recursos naturais estão ficando escassos, espécies de seres vivos estão sendo extintas, e o homem respira , cada vez mais toda poluição atmosférica produzida, resultando assim, um total desequilíbrio do planeta.

Os grupos humanos, vivenciam uma crise ambiental, provocada por uma sociedade capitalista onde o “ter” prevalece ao “ser”.Nesse sentido, a o analisar esta problemática, faz-se necessário a importância da inserção da Educação ambiental para alunos das séries iniciais do Ensino fundamental para que seja possível alcançar uma metodologia de ensino eficiente no sentido de que o aluno ali inserido, possa desfrutar do viés transformador propiciado pelo contato com a disciplina. A educação ambiental oferta a possibilidade de ressignificação dos padrões vigentes ligados à valores e relação econômicas, que ao serem

modificados, atingem as pessoas e estas, alcançam a “superação das formas de dominação” (NASCIMENTO, 2003,p.43).

A Educação ambiental é um processo que visa à conscientização individual e coletiva dos cidadãos para as temáticas ambientais. Sendo esta de cunho educativo é de extrema importância que seja trabalhada, desde as séries iniciais do ensino fundamental, para que o senso crítico e a preocupação com o meio ambiente se forme juntamente com o cidadão em desenvolvimento inserido nas escolas.

Para tanto, se faz necessário a utilização de uma linguagem adequada, metodologias diversas que estimule o engajamento nas questões ambientais e sociais.

A partir do exposto, observa-se que a educação ambiental pode ser libertadora de vários paradigmas impostos pela sociedade e que esta, sendo pertencente a uma cultura voltada ao coletivismo, conservadora de recursos naturais, reflexiva, com ações transformadoras, propiciará o desenvolvimento de cidadãos aptos a prática da conservação ambiental.

A pesquisa surgiu a partir de questionamentos, enquanto profissional de uma escola de um bairro rural inserida em uma comunidade com poucas opções de lazer, mas que não valoriza o ambiente que possui ao seu redor.

Ao analisar tal fato, percebe-se a ausência de uma educação voltada ao coletivo, que visa a conservação do meio em que estão inseridos, dotada de direitos e deveres uns de com os outros e todos com a natureza.

Desse modo, pretende-se discutir a importância da Educação Ambiental na escola do campo, desde a fase inicial de escolarização, procurando compreender as concepções de Educação de Ambiental, além das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), visando a transformação da consciência dos cidadãos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E FORMAÇÃO DO CIDADÃO.

A Educação Ambiental trabalhada em ambiente escolar leva o indivíduo a refletir sobre a sua própria realidade e maneiras de reconstrução do conhecimento, pautado em uma relação íntima com o campo e a natureza.

Nesse sentido, vale retomar a designação de Sorrentino et al, para as origens da educação ambiental (2005):

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais (SORRENTINO *et al*, 2005, p. 288)

Verifica-se cada vez mais, a educação ambiental se fazendo necessária ao cotidiano dos homens, que tem a missão de adequar à construção de um futuro repleto de tecnologias, que se apresentam, por vezes, prejudiciais aos recursos naturais, cada vez mais escassos. Assim sendo, a educação ambiental é peça chave a um desenvolvimento sustentável, pautado no bem das futuras gerações.

Trabalhar contextos complexos em sala de aula significa, não somente, uma mudança cultural, uma transformação social, se fazendo parte envolvida desta crise ambiental e social que é vivenciada, tendo clara a visão de que esta é uma questão ética e política, é motivo de luta.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art.2º.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

Segundo documento redigido na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária-Peru (1976):

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Tendo visto a frase referenciada na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru , em 1976, há muito se é estudado e tem-se a premissa de preocupação com as questões ambientais, mas infelizmente, esta não é uma realidade nas escolas, mesmo com tantos indícios de que diminuição ou escassez de recursos naturais.

Por se tratar de um tema transversal, não verificamos o desenvolvimento do tema como é referenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este muitas vezes é deixado ao acaso, ou puramente para ser trabalhado na disciplina de ciências, prejudicando a disseminação de um tema de grande relevância:

É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver, nos alunos, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa. Para tanto, o professor precisa conhecer o assunto e, em geral, buscar junto com seus alunos mais informações em publicações ou com especialistas. Tal atitude representará maturidade de sua parte: temas da atualidade, em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização; e fazê-lo junto com os alunos representa excelente ocasião de, simultaneamente e pela prática, desenvolver procedimentos elementares de pesquisa e sistematização da informação, medidas, considerações quantitativas, apresentação e discussão de resultados, etc (BRASIL, 1997, p.25).

Realidade esta que infelizmente não é observada, seja por falta de tempo para cumprir com o currículo, seja por falta de qualificação/ atualização ou mesmo de propostas curriculares que visem o desenvolvimento do tema, como é referenciado pelos parâmetros curriculares nacionais, os alunos não se apropriam

destes assuntos e com isso não formarão opinião, argumentos ou ações necessárias às futuras gerações para a transformação da realidade.

Levando em consideração a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), a educação ambiental, denota a atribuição de significados que propiciem mudança atitudinal no meio, para que as relações humanas possam ser compreendidas no ambiente logo, a educação nesse aspecto, é atrelada instauração de resoluções éticas.

Proporcionar condições para que o cidadão, seja individualmente ou em grupos, possa intervir na gestão de utilização dos recursos naturais, participando de elaborações documentais, aplicação dos recursos, qualidade e manutenção do ambiente que acontecem na gestão ambiental pública, fazendo valer o seu direito de cidadão engajado em questões de interesse mundial.

2.1.1 Educação Ambiental na Escola do Campo

Nas áreas rurais a educação muitas vezes é de difícil acesso, principalmente devido a problemas de ordem socioeconômica, e quando oferecida a educação pouco se aproxima da realidade do estudante proveniente do campo.

A escola “moderna” pouco produz do ponto de vista prático, foca em vestibulares e no mercado de trabalho, enquanto o aluno do campo não vê perspectivas nesse modelo, assim faz-se necessário uma Escola do Campo voltada para a Educação Ambiental e Agroecologia.

Partindo da realidade contemporânea, segundo Jesus e colaboradores (2007) a escola necessita ter:

[...] compromisso com o sistema de valores básicos para a vida e para a convivência. Isto é, a incorporação explícita dos valores éticos que favorecem e tornam possível uma vida mais humana em sociedade: valores capazes de dotar de sentido a existência e o projeto de vida pessoal dos alunos; valores que abram a possibilidade para construir, em seu presente e futuro, uma convivência mais feliz, harmônica e esperançosa (JESUS et al, 2007, p. 45).

Neste sentido, a Educação Ambiental na escola contribui para a construção de valores éticos e sociais, tendo em vista que essas aulas aproximam os alunos de sua realidade e ampliam a sua visão de mundo, mostrando os impactos muitas vezes causados por estes alunos e pela sociedade da qual é parte integrante. A Educação Ambiental e a Agroecologia leva o estudante ao conhecimento do ambiente natural e social que o permeia, através de uma contextualização do conteúdo com a sua realidade. Levando em consideração esse aspecto, Caldart et al (2005, p. 52-53) acentuam que a escola “precisa desenvolver um projeto educativo contextualizado, que trabalhe a produção do conhecimento a partir de questões relevantes para intervenção social nesta realidade”.

O professor que em sua prática de ensino aproveita o ambiente natural e social do contexto do aluno, valoriza no primeiro momento, o aluno como ser natural, social e histórico, mostrando a ele que todos os aspectos que envolvem sua vida são de fundamental importância para a sua existência e para a vivência dos demais membros da comunidade.

De acordo com Jesus et al (2007):

A Educação Ambiental é importante na formação do indivíduo porque abre uma perspectiva vital através do manejo das diversas variáveis da dinâmica da vida, além de conseguir colocá-lo como ser natural e, por sua vez, também como um ser social. Essa dupla visão é a que vai permitir ao indivíduo ser consciente de sua realidade e dinamizar o processo de mudança, buscando sempre o equilíbrio do seu entorno (dimensão ambiental) (JESUS et al,2007,p.48).

A educação e aulas aqui aplicadas devem ser parte de uma educação emancipatória e libertária, os fatos naturais e sociais expostos devem mostrar ao aluno a sua capacidade de transformação e preservação de maneira concomitante. Assim como no Bairro pesquisado, em que o aluno tem uma história e um meio ambiente a preservar, e ao mesmo tempo transformar uma realidade predatória do ponto de vista natural e social, principalmente pelos meios de produção estar nas mãos de poucas pessoas. Os camponeses, muitas vezes discriminados aqui são os protagonistas, de um conhecimento único e amplo, capazes de superar a exclusão social e transformar a sua realidade.

Com raízes no campo, o estudante encontra uma escola distante da sua realidade, que tende a ser superada a partir do momento em que a Educação Ambiental e Agroecologia são trabalhadas na sala de aula, não só na disciplina de Ciências, mas em todas as disciplinas e em trabalhos de campo. A escola, “só olha o aluno e não vê que por trás do aluno há uma criança, um jovem, um adulto, um ser humano” (ARROYO, 2005, p. 74). Mas que há um aluno com único, que necessita de um conteúdo correlacionado com a sua realidade, desse modo a Educação Ambiental se aproxima e muito do aluno campestre.

A escola do campo necessita de muitas mudanças, algo que pode ser observado na escola, desde o sistema de ensino ali aplicado, passando pelas posturas do gestor e dos professores. Arroyo (2005) comenta que não é adequado tratar o aluno como número ou como aluno, deve-se tratá-los como sujeitos que trazem histórias, que têm diferenças. É necessário que a escola envolva a realidade do discente, no processo ensino-aprendizagem, abrangendo sua história de vida, cultura, economia, política e outras características peculiares à vida no campo.

Ao se tratar da formação dos discentes, é necessário que a escola perceba que seu papel, no tocante da Educação Ambiental:

[...] não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em local público, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores” (TRAVASSOS, 2004, p. 18).

A Educação Ambiental trabalhada apenas a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, faz com que os alunos tenham lacunas na sua formação, sendo necessário o contato com a Educação Ambiental e Agroecologia desde a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, algo que ajuda os discentes a serem conscientes, críticos, reflexivos e atuantes na sociedade desde os seus primórdios educacionais. Numa perspectiva popular, a Educação Ambiental além de questionar a qualidade de vida envolvendo aspectos da vida cotidiana, explicita as interdependências entre ambiente e sociedade. Deste modo, a Educação Ambiental corresponde ao ideário da Educação do Campo, para qual o papel da escola é:

[...] ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas fundamentais de uma leitura mais precisa da realidade em que vivem. [...] E isso tudo para tornar consciente, explicitar, interpretar, questionar, organizar, firmar ou revisar ideias e convicções mais próximas, sobre si mesmo” (CALDART, 2004, p. 41).

A Escola do Campo quando foca seu ensino na Educação Ambiental busca a formação humana, tendo essa a sua principal característica, fazendo com que o discente se torne um verdadeiro cidadão, algo que pode ser vista no comportamento de vários alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola, que possuem um comportamento e conhecimento socioambientais amplos e exemplares.

Caldart (2004, p.39), indica que na escola a criança estabelece outros vínculos sociais, contudo há uma “intencionalidade política e pedagógica nessa dimensão pode depender muitos dos traços de seu caráter, muitos dos valores que assuma em sua vida”. Nesse sentido, as crianças cuja socialização é densa, como por exemplo, as que integram famílias inseridas no movimento sem-terra encontram na escola espaço para significar seu cotidiano (CALDART, 2004).

Neste ponto, percebe-se que os professores do campo são partes fundamentais da Educação Socioambiental e da formação humana do aluno camponês. O professor necessita ser na escola um educador “cujo papel principal é o de fazer e pensar a formação humana, [...] seja educando as crianças, os jovens, os adultos ou idosos” (CALDART, 2004, p. 35):

Construir o ambiente educativo de uma escola é conseguir combinar num mesmo movimento pedagógico as diversas práticas sociais que já sabemos ser educativas, exatamente porque cultivam a vida como um todo: a luta, o trabalho, a organização coletiva, o estudo, as atividades culturais, o cultivo da terra, da memória, dos afetos...Numa escola este movimento se traduz em tempos, espaços, formas de gestão e de funcionamento, métodos de ensino e opções de conteúdos de estudo, processos de avaliação, jeito da relação entre educandos e educadores(...) (CALDART, 2003.p.74).

A escola deve se adequar a identidade do povo do campo e voltar-se para a formação do mesmo, neste ponto destaca-se as aulas práticas e projetos de agroecologia, que muitas vezes devem ser abertas as comunidades, buscando uma conscientização mais ampla.

Nesse sentido, vale citar aqui a referência ao texto Miguel Arroyo, na Coleção Por Uma EBC n.º 2, feita por Caldart (2003):

(...) tenha como suas questões as grandes questões humanas do homem (ser humano) do campo: terra luta, justiça, participação, cooperação, saúde, Se for assim, a escola passa a ter um sentido político, cultural, pedagógico bem mais amplo do que pode ter se fica isolada em si mesma (CALDART, 2003,p.72)

Dentre os projetos de agroecologia desponta-se como alternativa o turismo rural voltado ao meio ambiente, apresentado com grande potencialidade no município de Divinolândia.

Levando em consideração Passoni (2013), o município de Divinolândia em uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/AR-SP) e o Sindicato Rural promoveu o Programa de Turismo Rural no município, buscando abordar projetos de valorização do patrimônio cultural e natural, a formatação de produtos turísticos de acordo com o potencial local e a realização de um festival gastronômico.

As potencialidades turísticas referidas devem estar atreladas a uma formação dos proprietários rurais, para que os mesmos enxerguem as novas maneiras de ganhos além da agricultura, diversifiquem as suas atividades e tenham papel fundamental para a educação ambiental e sustentabilidade, para isso os investimentos governamentais e privados devem aumentar, uma formação deve acontecer e atividades relacionadas à ONG`s, como o DIQBEM, devem ser mais valorizadas. O pequeno agricultor aumentará seus lucros e deixará riquíssimos ensinamentos às gerações futuras.

2.1.1.1 A educação ambiental e a transformação do cidadão.

Segundo Loureiro (2004, p. 7):

Educar é ação conservadora ou emancipatória (superadora das formas alienadas de existência); pode apenas reproduzir ou transformar-nos como seres pelas relações no mundo, redefinindo o modo como nos organizamos em sociedade, como gerimos seus instrumentos e como damos sentido à nossa vida .

A educação se mostra de uma maneira libertadora e emancipatória, a educação no campo tem esse poder, principalmente quando relacionada à educação ambiental, o aluno até então sujeito passivo, se torna ativo e transformador, a partir de adquirir noções éticas e ambientais.

Na maioria das vezes a educação na escola do campo torna-se excludente, no sentido de que não trabalha a política, a economia, a cultura e os interesses dos diversos grupos sociais do local, isso como trabalhado anteriormente deve ser superado e levar os alunos a profundas reflexões, fazendo com que o mesmo seja protagonista de sua história.

Neste sentido, Carvalho (2004) refere-se à educação, dizendo que ela não deve tomar o indivíduo como unidade básica, isto é, não deve ser centrada no indivíduo, como também, não deve ser direcionada a coletivos abstratos. E ainda ressalta que a formação acontece sobre as relações indivíduo-sociedade, deste modo, só fazem sentido se pensados em relação.

A escola deve problematizar situações e levar os alunos a solução dos problemas, os alunos como atores responsáveis pelas transformações socioeconômicas e pela preservação do meio ambiente.

A Ação do professor também é extremamente importante nesse contexto exige do professor uma série de saberes, dentre os quais, ensinar exige: pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, entre outras especificidades (FREIRE, 1996).

O professor tem de ter uma prática diferenciada, tem de mudar para se tornar um educador ambiental. A formação tem de ser continuada, não cair em mesmices e ser capaz de levar o aluno a reflexão e desenvolver habilidades no mesmo. As questões ambientais devem andar juntas com as sociais, assim como questões religiosas e políticas, indissociáveis da educação. O aluno transformador é fruto de um sistema educacional questionador e formador de cidadãos. Partindo dessa realidade social, numa proposta de Educação Ambiental Transformadora, a escola deve:

[...] estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado. [...] Assim posto, privilegiar somente um dos aspectos que formam a nossa espécie (seja o ético, o estético, o sensível, o prático, o comportamental, o político ou o econômico, enfim, separar o social do ecológico e o todo das partes) é

reducionismo, o que pouco contribui para uma visão da educação integradora e complexa do mundo (LOUREIRO, p. 73, 2004).

De acordo com Gadotti (2002, p. 24) “as exigências da sociedade planetária devem ser trabalhadas pedagogicamente a partir da vida cotidiana, a partir das necessidades e interesses das pessoas”

Conforme Loureiro (2004) acrescenta que :

Mudança de pensamento pressupõe mudança de percepção, de ligação sensível articulada aos processos racionais; pressupõe vinculação entre teoria e prática, ação e reflexão, entre indivíduo e sociedade, aspectos objetivos e subjetivos que definem nossa unidade social na natureza (LOUREIRO,2004,p. 78).

A Educação Ambiental procura compreender as relações sociedade/natureza e o poder de preservar/transformar do homem, buscando valorizar o pensamento ético e moral, intervindo de maneira substancial nos conflitos de ordem socioambiental.

Para que de fato, a Educação Ambiental na escola contribua para formação do cidadão do campo é fundamental que ela seja trabalhada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, mas sem desconsiderar a realidade da comunidade e do aluno, além de valorizar e investir na formação dos professores e gestores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi pautada no método dialético, a partir de pesquisas aprofundadas e comparação de teorias, em que os fatos abordados foram vistos e estudados de uma maneira geral e em uma perspectiva histórica e social.

Segundo Gil (2008):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos (GIL, 2008, p.14).

Devido ao exposto acima, emergiu a necessidade de avaliar a realidade da educação ambiental, oferecida no município de Divinolândia, mais propriamente na escola pesquisada, visando a transformação na concepção dos cidadãos, onde foram aplicados 2 questionários, contendo as mesmas perguntas, mas em momentos diferentes deste trabalho, sendo os dados apresentados no 1º questionário coletados no início da pesquisa e os pertencentes ao 2º questionário coletados após a realização do projeto “Semana do Meio Ambiente”.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um bairro, no município de Divinolândia-SP, distante 15 km da cidade, com aproximadamente 1.754 habitantes.

O bairro conta com serviços básicos de saúde, tratamento de água, comércio, campo de futebol e uma escola que atende a todos os seguimentos da Educação Básica, é bem estruturada, bem cuidada, composta por mobiliário novo, possuindo biblioteca e sala multimídia.

O bairro é cortado pelo Rio do Peixe, que em períodos de chuva é responsável por alagamentos, decorrentes do assoreamento e ocupação irregular

de suas margens. O mesmo sofre com a poluição, decorrente do descarte de lixo por parte da população não consciente da coleta seletiva existente no bairro.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população amostrada envolve 39 alunos da escola, e com este grupo, foram trabalhados, questionários, aulas expositivas e projetos interdisciplinares voltados à educação ambiental.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizando o método dialético, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas.

Todos os 39 alunos aceitaram, de forma voluntária, participar do preenchimento do questionário que apresentava questões relacionadas a coleta seletiva, separação e destino do lixo, situação dos rios próximos as casas e conhecimentos sobre mata ciliar.

Entrevistas foram realizadas com representante de Instituição como DIQBEM e voluntários de projetos, engajados com programas ambientais realizados no bairro e no município.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Analisando os questionários evidenciaram dados sobre conteúdos trabalhados em educação ambiental, na escola pesquisada, anteriores e posteriores a aplicação do projeto.

Cada questão apresentada aos alunos resultou em um gráfico comparativo a fim de evidenciar os conhecimentos dos alunos, relacionando-os com as ações desenvolvidas em seu cotidiano. Os resultados dos gráficos estão dispostos em porcentagem de acordo com a quantidade alunos participantes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Divinolândia possui área total de 243 km², situado na Nordeste do Estado de São Paulo, cujo início de sua formação datada de 1843. Tem sua história atrelada à produção agrícola e uma característica atrelada a ruralidade, o que reflete até hoje na economia do município. A população municipal é de 11.209 habitantes, segundo o CENSO do IBGE de 2010.

A partir dos anos 80, uma nova consciência ecológica começou a nascer, devido aos vastos recursos naturais presentes no município, gerando pesquisas e levantamentos sobre a fauna, flora e recursos naturais da região. Surgindo assim estudos, leis, programas ambientais, ONGs, entre outros, todos com o intuito de colocar Divinolândia entre as cidades procuradas por sua grande potencialidade em turismo rural ecológico.

Fato este, que motivou o estudo sobre o poder transformador da educação ambiental na concepção do cidadão, levando em consideração as futuras gerações, para que desde o início de sua formação esteja engajada em questões ambientais, cuidando, protegendo, preservando e acima de tudo transmitindo estes conhecimentos, que se misturam a sentimento de pertencimento, a quantos outros se fizer necessário.

A fim de levantar informações sobre o município, ações ambientais, projetos desenvolvidos e turismo rural, algo que o município almeja conquistar, foram realizadas entrevistas, das quais participaram o presidente da ONG DIQBEM e uma moradora do bairro, voluntária do Projeto Oásis do Instituto Elos que realiza de projetos socioambientais na comunidade.

As entrevistas realizadas possibilitaram evidenciar que o município possui diversas entidades e programas voltados ao cuidado, proteção e preservação do meio ambiente. Sendo estes por causarem alguns danos ambientais, como as empresas mineradoras, ou pelas entidades que lutam para conscientizar e manter os recursos naturais. Foram evidenciadas inúmeras ações, que muitas vezes, se perdem pelo caminho, não sendo possível sua total resolução ou construção devido à falta de apoio e adesão das comunidades. Contudo algo que se apresenta de forma mais preocupante é a depredação de ações já concluídas, simplesmente por não se sentirem pertencentes àquela realidade, segundo conta a voluntária do Projeto Oásis e moradora do bairro .

Nota-se que Divinolândia pouco avançou no turismo ambiental, desde a publicação do ALMANAQUE CULTURAL, no ano de 2010, fonte de pesquisa deste trabalho, muitos projetos ainda se encontram fase de estudos sendo agora retomado pela atual gestão do COMTUR, fator que poderia ser gerador renda ao município e propagador de valorização do meio ambiente.

Em entrevista o presidente da DIQBEM menciona os projetos realizados pela instituição e todos os benefícios trazidos ao município, contudo é possível perceber que, a falta de maiores incentivos e conscientização dos cidadãos, ainda se apresentam como obstáculos na efetivação de alguns trabalhos.

Quanto ao turismo rural voltado ao meio ambiente, ressalta que as inúmeras potencialidades do município são pouco exploradas, até mesmo pela educação ambiental.

No bairro pesquisado, há coleta seletiva, realizada por um veículo da prefeitura que coleta em dois dias da semana todos os materiais separados pela comunidade local. Algumas casas realizam de forma adequada, a separação e armazenamento destes materiais, mas esta não é uma realidade de todos os moradores do bairro, os dados podem ser visualizados no Gráfico 1.

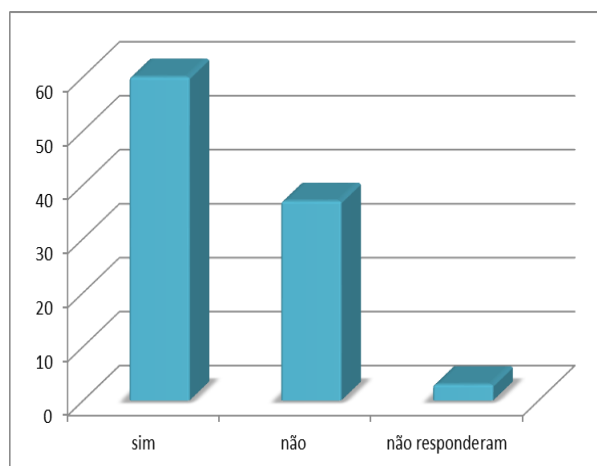


Gráfico 1: Separam lixo em suas casas, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

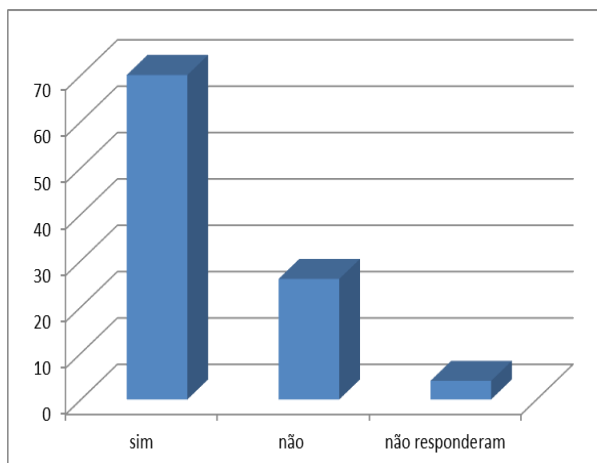


Gráfico 2: Separam lixo em suas casa, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

Observa-se, através dos dados coletados com os alunos, que não há cultura familiar quanto aos assuntos ligados ao meio ambiente, conforme observado no gráfico 1, existindo um aumento no número de casas que realizam separação de lixo na aplicação do 2º questionário. Quando questionados sobre coleta seletiva muitos alunos não souberam responder, contudo conhecem e sabem quais materiais podem ser reciclado, possuem também conhecimento da realização da coleta por parte da prefeitura, bem como quais são os dias de coleta, contudo não detém conhecimento acerca da finalidade desta coleta, dizendo ainda que em suas casas não praticam este tipo de separação do lixo (Gráfico 3), contudo, Simonetto e Borenstein (2006, p. 449), indicam que a prática da reciclagem viabiliza a proteção de “recursos naturais a economia de energia, a redução de área que demanda o aterro sanitário, a geração de emprego e renda, assim como a conscientização da população para questões ambientais”.

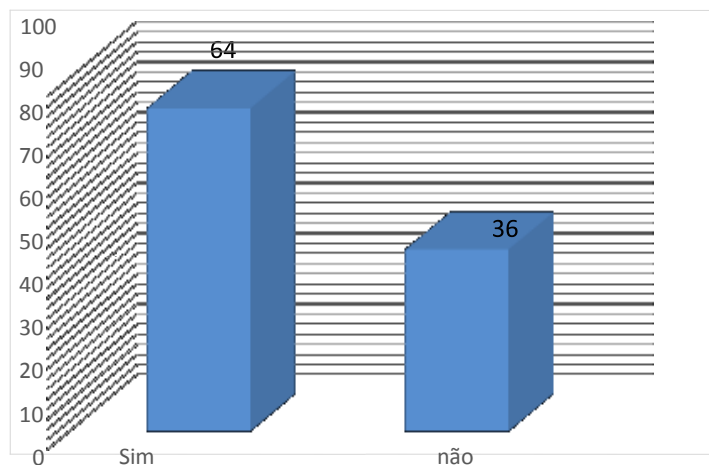


Gráfico 3: Conhecem o conceito de Coleta Seletiva, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

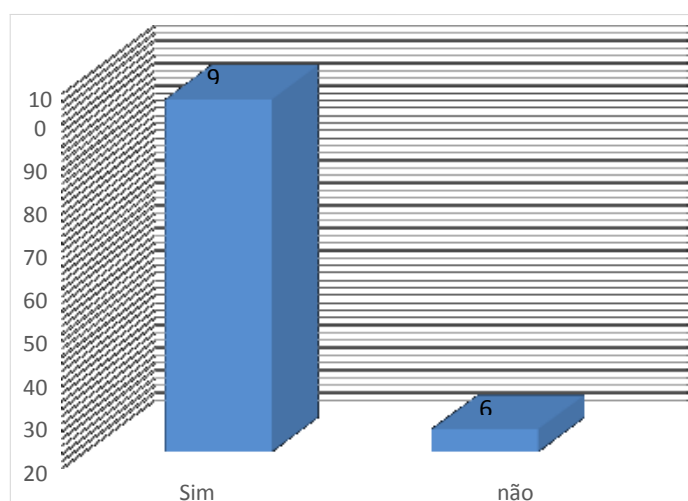


Gráfico 4: Conhecem o conceito de Coleta Seletiva, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

Evidenciou-se que a falta de um trabalho educacional acerca da coleta seletiva, visando conscientizar a toda comunidade, sobre a realização adequada e importância da mesma, inviabiliza o sucesso desta ação, conforme verificado no gráfico 3 e 4. Porém, faz-se necessária a implantação de coleta seletiva ampla no município, desde que dentro da residência do munícipe, o lixo já comece a ser classificado (SIMNONETTO, BORENSTEIN, 2006).

Outro fator de relevância é a situação do Rio do Peixe, rio que tem sua nascente no bairro, e entende-se que se este se encontra poluído, é por ações inadequadas desta comunidade. Não por acaso foi evidenciado um grande número de alunos opinando negativamente sobre a situação do rio (Gráfico 5).

Ocasionalmente em tempo de chuvas frequentes, por repetidas vezes, a população local sofreu com enchentes. Moradores mais próximos às margens do Rio do Peixe viram suas casas inundadas após chuvas intensas, contudo nota-se que não há, por parte da comunidade, a relação entre ações inadequadas de descarte de lixo com as referidas enchentes (Gráfico 6).

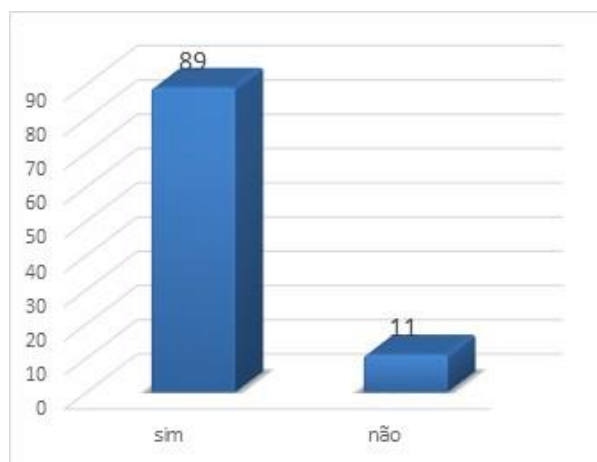


Gráfico 5: Estado do Rio Próximo a sua Casa, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

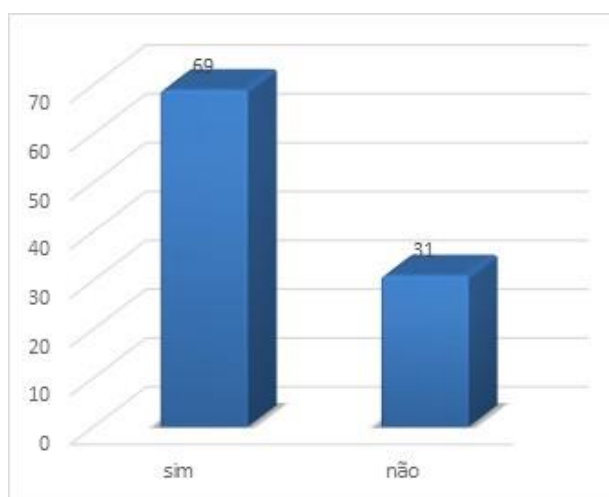


Gráfico 6: Estado do Rio Próximo a sua Casa, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

Freitas e Ximenes (2012, p.1602), em seu estudo sobre Enchentes e saúde pública, indicam que além dos fenômenos de ordem climática, como impulsionadores da problemática apontam que “ o uso e ocupação do solo; descarte inadequado de lixo; (...) desmatamento; erosão do solo resultando no

assoreamento dos rios assim como a rápida urbanização sem planejamento adequado”.

Observou-se em muitos alunos a falta de consciência quanto o uso desregrado da água ocasionando a falta da mesma em sua realidade (Gráfico 7). Após a realização do trabalho, mais alunos se apropriaram dos conceitos apresentados sobre quantidade de água potável existente em nosso planeta. (Gráfico 8).

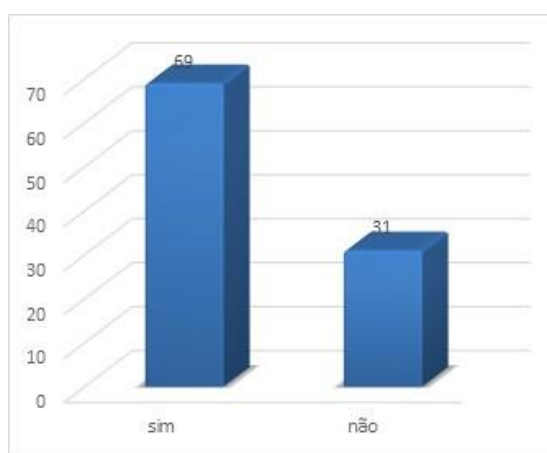


Gráfico 7: Água Potável Pode Acabar, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria.

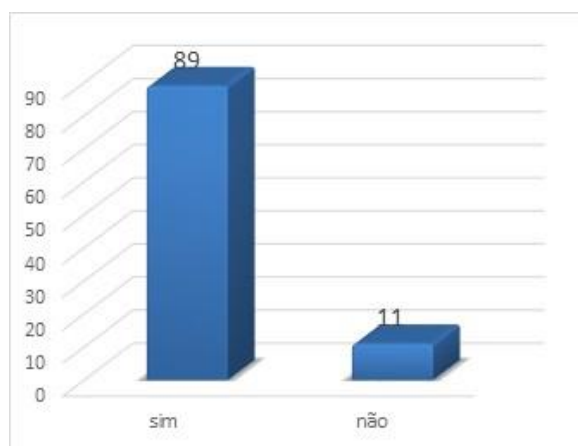


Gráfico 8: Água Potável Pode Acabar, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria.

Bacci e Pataca (2008, p.211) reforçam que a exploração “agressiva” da água e dos recursos naturais, só reforçam a crise ambiental moderna que resultará em “ um dos mais graves problemas a serem enfrentados neste século” .

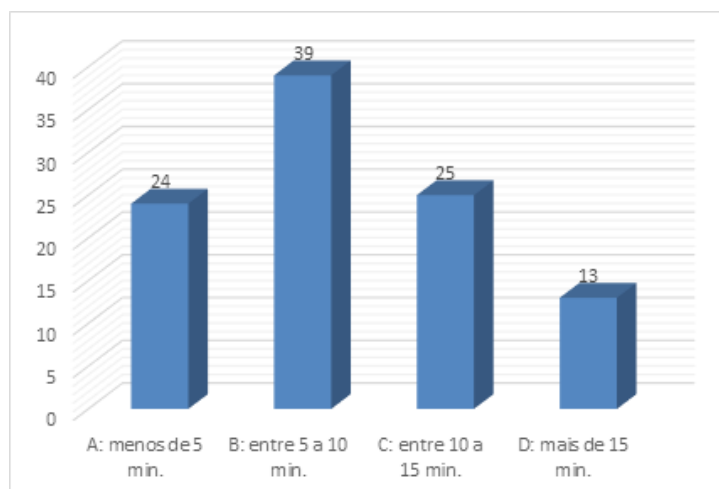


Gráfico 9: Tempo Utilizado no Banho, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

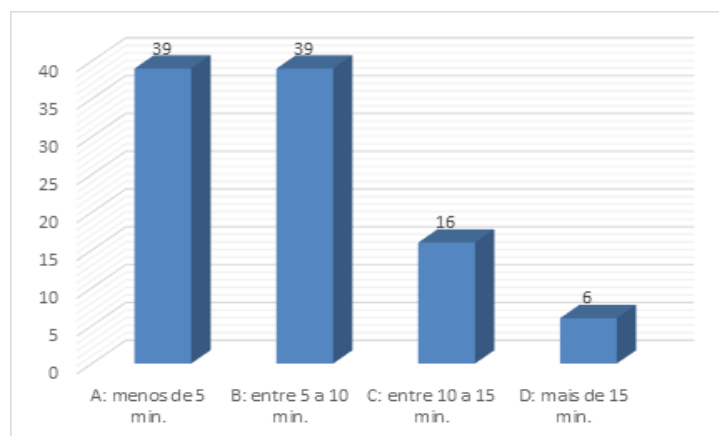


Gráfico 10: Tempo Utilizado no Banho, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria.

Quando questionados sobre tempo utilizado no banho, os dados apontaram que a maioria dos alunos utiliza entre cinco a dez minutos no banho, mas há uma quantidade significativa que utilizam mais de quinze minutos (Gráfico 9). Sobre este comportamento, notou-se significativa variação nas respostas após o trabalho realizado, conscientizando os alunos na redução do tempo gasto com os banhos (Gráfico 10). Deste modo, faz-se necessário compreender e ressignificar o vínculo homem- natureza para que os problemas da realidade local a ser analisada sejam sanados, pois “água tem fundamental importância para a manutenção da vida no planeta, e, portanto, falar da relevância dos conhecimentos sobre a água, em suas diversas dimensões, é falar da sobrevivência da espécie humana” (BACCI, PATACA, 2011, p.211).

Por ser tratar de alunos residentes na zona rural a grande maioria possuíam conhecimentos sobre mata ciliar (Gráfico 11). Observa-se o aumento da porcentagem após a realização do trabalho devido aos conceitos apresentados e sua importância para o meio ambiente (Gráfico 12).

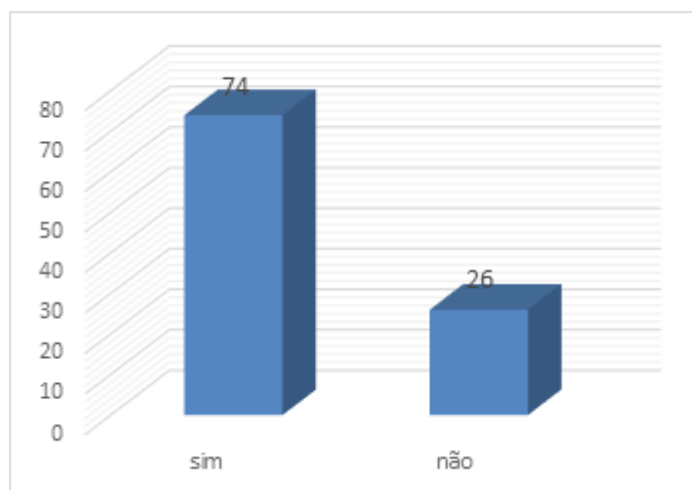


Gráfico 11: Conhecimento sobre Mata Ciliar, 1º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

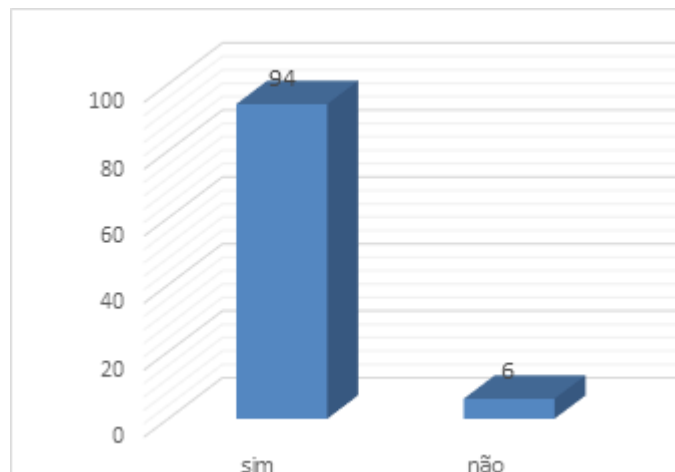


Gráfico 12: Conhecimento sobre Mata Ciliar, 2º Questionário.
Fonte: Autoria própria .

Nesse sentido, a água, é arquiteta de culturas e territórios, pois oferta a possibilidade de dar continuidade aos grupos humanos e assim, vale retomar a premissa de que está na água “ o elemento-chave da existência da vida (BACCI, PATACA, 2011,p .211). A reflexão dos dados apresentados evidenciou que uma nova abordagem na educação ambiental se fazia necessária. Assim se apontou a importância de trabalhar o tema através de projeto, buscando uma educação

contextualizada que visa a formação integral dos alunos, que no futuro sejam cidadãos aptos a viver em sociedade sempre se pautando em respeito, responsabilidade, direito e deveres que se apresentam escassos nos dias de hoje:

A água é um tema amplo e pode ser tratado a partir de diferentes enfoques. No presente artigo, optamos por tratar a educação para água a partir de duas dimensões: espacial e temporal (esta última tratando o tempo geológico e a história humana). A decisão de abordar a educação para a água a partir dessas dimensões se dá pelo fato de que sem elas não é possível enfrentar a fragmentação do conhecimento que predomina no ambiente escolar, impedindo a análise integrada de problemas reais, dificultando a relação de conceitos, procedimentos e atitudes nas diferentes disciplinas (BACCI, PATACA, 2011, p. 212).

O principal sujeito do processo de aprendizagem é o educando e pensar em uma educação que não se relacione com o cotidiano dos mesmos, ou ainda, onde não tenha voz ou autoestima na construção de seus saberes, é um processo sem significação que dificilmente terá sucesso.

Nesta vertente foi proposto aos alunos do ciclo II, do ensino fundamental da referida escola, realização de uma semana de trabalho com projetos e atividades diversificadas, que por meio da qual pudéssemos transmitir a todos os alunos a necessidade de conscientização ambiental para a manutenção de recursos naturais.

Através da problematização do projeto os alunos com suas ideias, vivências e conhecimento dos problemas enfrentados no bairro elencaram os temas e atividades a serem desenvolvidos. No decorrer do projeto criamos as estratégias e levantamos as hipóteses sobre os subtemas que seriam trabalhados dentro da semana do meio ambiente. Definimos e organizamos os grupos de trabalho, bem como suas responsabilidades no projeto. Concluímos deste modo que, os grupos de trabalho obedeceriam às séries em que os alunos estavam matriculados e que para abranger a toda escola deveríamos usar da interdisciplinaridade com a disciplina de arte.

Intitulado SEMANA DO MEIO AMBIENTE, o projeto teve a duração de uma semana, onde os alunos do Ensino Fundamental ciclo II (6º ao 9º ano) idealizaram, prepararam e apresentaram temas de grande relevância ambiental aos alunos do Ensino Fundamental ciclo I (1º ao 5º ano). A abertura do projeto ficou por

conta dos alunos do 9º ano, onde foi abordada a importância do tema e a finalidade do projeto. Foi elaborado um vídeo, constituído de imagens obtidas na internet, enfatizando a urgência necessária de cuidados com nosso planeta. Em um segundo momento elencava projetos desenvolvidos e problemas enfrentados pela comunidade local.

Na concepção do teatro como metodologia de ensino os alunos do 9º ano elaboraram e apresentaram uma peça teatral sobre os cuidados e a preservação da água (Figura 1).



Figura 1: Teatro Realizado pelos Alunos do 9º ano.
Fonte: Autoria própria.

Pelas vertentes da dança e música, foi apresentada, pelos alunos do 7º ano (Figura 2), uma paródia da música Trem bala sobre o meio ambiente e os alunos do 8º ano uma coreografia da música Planeta Água (Figura 3).



Figura 2: Paródia sobre o Meio Ambiente.
Fonte: Autoria própria.



Figura 3: Coreografia da Música Planeta Água.
Fonte: Autoria própria .

Utilizar a poesia no processo ensino-aprendizagem dota de beleza e encantos o tema proposto, sendo esta de fácil leitura e agradável audição, se torna uma importante ferramenta no processo de aquisição de conhecimento. Com este pensamento foi utilizado um jogral de poesia com o 6º ano, apresentando a poesia: Água doce, doce água (Figura 4).



Figura 4: Jogral de Poesia.
Fonte: Autoria própria.

Levando em consideração o fazer pedagógico, a proposta de confecção de roupas que utilizassem materiais reciclados em sua composição, foi lançada aos alunos e o projeto que contou ao final com a participação de 45 alunos das séries participantes, o desfile é ilustrado pelas figuras 5, 6, e 7.



Figura 5: Desfile de Roupas Recicladas 6º Ano.
Fonte: Autoria própria.



Figura 6: Desfile de Roupas Recicladas 7º Ano.
Fonte: Autoria própria .



Figura 7: Desfile de Roupas Recicladas 8º Ano.
Fonte: Autoria própria .



Figura 8: Desfile de Roupas Recicladas 9º Ano.
Fonte: Autoria própria .

Ao final do projeto, juntos todos os alunos participantes, apresentaram a música Filhote do Filhote de autoria de Jean / Paulo Garfunkel (Figura 9).



Figura 9: Apresentação da Música Filhote do Filhote.
Fonte: Autoria própria .

Dessa maneira a pesquisa abordou transformações qualitativas a partir da aplicação ou não da educação ambiental e de projetos ambientais / agroecológicos, desde as séries iniciais, capazes de modificar concepção e conscientizar ações tornando-os cidadãos participativos das questões ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação ambiental engloba o dia-a-dia de todo cidadão mesmo sem formação acadêmica. Logo, é tarefa da instituição escolar promover estudos que englobem este conhecimento, para que este, seja transmitido e aplicado efetivamente na sociedade. Contudo, ao analisar a educação hoje, constata-se enorme desigualdade que assola nosso país em todos os seguimentos. Seja nas condições de permanência na escola, nos conteúdos recebidos, é possível observar uma minoria com grande acesso a toda tecnologia e informação e por outro lado nos é apresentada a grande maioria populacional, que se depara com o sucateamento da educação. Todavia acreditamos que a educação é a instituição que detém o poder transformador, não somente individual, mas global e para este pensamento global nada melhor que a educação ambiental, pois quando é efetivamente aplicada é transformadora, capaz de mudar a consciência de várias gerações.

Ao pesquisar o ensino da educação ambiental na escola, observamos uma triste realidade de professores pouco preparados, desmotivados por um sistema arcaico sem opções estimuladoras ao aprendizado dos alunos. Diante de um tema de importante relevância e extrema notoriedade, constataram-se falhas rudimentares nos saberes relacionados ao tema, por parte dos alunos, fato este que necessita ser trabalhado em sala de aula. Pois há uma constante mudança de valores e concepções dado o advento tecnológico e consumismo isso, resulta no crescimento do uso de recursos naturais que tendem à escassez, junto da fauna e flora que ali circundam. Nesse contexto, os grupos humanos que ali circundam, respiram cada vez mais toda poluição atmosférica resultante da praticidade cotidiana adquirida, e o cenário que emerge é o de total desequilíbrio de nosso planeta.

Quanto aos dados coletados nesta pesquisa, percebe-se a demasiada falta de interesse à temática da educação ambiental, uma vez que, os três primeiros anos do ensino fundamental do município o currículo municipal, possuem em seu currículo, apenas as disciplinas de língua portuguesa e matemática, sendo apenas a partir do quarto ano os alunos terão contato com as disciplinas de ciências, história e geografia. Fato este que contribui para a defasagem e falta de consciência ambiental por parte dos alunos. Comumente observamos professores atribuírem,

apenas a disciplina de ciências, a responsabilidade do ensino de educação ambiental, e nesta realidade onde o currículo não contempla a disciplina nos deparamos com tamanho descaso ao tema, por parte dos cidadãos que não foram educados para este fim.

No bairro onde a escola está inserida, a realidade não é diferente do âmbito nacional. As falas relativas a educação ambiental são evidentes, a maioria delas mostradas a partir das atitudes dos pais e familiares em geral dos alunos, estes sem nenhuma formação e com poucas informações. Alguns alunos, mesmo com uma boa formação seguem os exemplos dos pais, e acaba impactando o meio ambiente através de atitudes pouco sustentáveis, fato que leva a conclusão que a educação ambiental aplicada no bairro ainda é extremamente falha e não cumpre os seus objetivos. Por mais relevância cultural que o tema apresente quando não se tem um objetivo ou educação dos envolvidos, raramente se observa sucesso.

Ao final, verifico um saldo positivo deste trabalho, pois se evidenciou que a educação ambiental, se trabalhada desde o início da escolarização apresenta possibilidade de transformações, transformações na consciência dos alunos, transformações na prática pedagógica, onde os docentes puderam constatar que sua contribuição vai muito além da sala de aula, ensinando conteúdos e saberes que serão disseminados a outros transformando realidades a fim da tão sonhada consciência ambiental de que todos necessitaram.

Nota-se que muitas ações voltadas ao meio ambiente estão sendo realizadas, mas, que de maneira primordial devemos nos preocupar com a educação das futuras gerações desde sua sedimentação de personalidade, época concomitante a formação de senso crítico e ética a ser praticada, pois uma criança que não tem contato com certos conteúdos em idade própria não terá interesse ou entusiasmo para se engajar em ações voltadas a esta problemática .

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo**. In. ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (Orgs.). Por uma educação do campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 64-86.

BACCI, Denise de La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. **Educação para a água**.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS: MEIO AMBIENTE, SAÚDE**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em : 06 de setembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.79, 28 abr.1999.

_____. **CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL Tbilisi, Geórgia, ex-URSS, de 14 a 26 de outubro de 1977. Disponível em:

<<http://igeologico.sp.gov.br/wpcontent/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>>.

Acesso em 04 de setembro de 2018.

_____. Resolução n.2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, n.116, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p. disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> acessado em abril

de 2018.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da educação do campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005 p. 13-52.

CALDART, Roseli Salete; CERIOLI, Paulo Ricardo; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Primeira conferência nacional “por uma educação básica do campo”**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (orgs.). Por uma educação do campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 19-63.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Disponível em: < http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf >. Acesso em 05 de setembro de 2018.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (orgs.). Por uma educação do campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 146-158.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação**. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 13-24.

DIQBEM. **Almanaque cultural, desde antes do Sapecado**. Divinolândia: GRAAS. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996 (coleção leitura).

FREITAS, Carlos Machado ; XIMENES, Elisa Francioli . **Enchentes e saúde pública – uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação** . Disponível em:< [http:// www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a23.pdf)>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

GADOTTI, Moacir. **Apresentação à edição brasileira – cidadania planetária**. In:

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; tradução VALENZUELA, Sandra Trabucco. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002, p. 21-25.

GEÓRGIA. **Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental**, Tbilisi, 14 a 26 de outubro de 1977. Disponível em: <http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/ConfTibilist.pdf> acessado em Abril de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: www.cnm.gov.br. Acesso em: 18 mar. 2018.

JESUS, Cláudio Portilho de et al. **Educação ambiental**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2007.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo, Cortez, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Política de Educação Ambiental. Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária. Chosica/Peru, 1976. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 05 de setembro de 2018.

NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes. **A Importância da Educação Ambiental na Escola Moisés Bom de Oliveira, Distrito de Morais, Araripina – PE**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/364/499>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

PASSONI, L.F.B. **Análise sobre dinâmica populacional e ruralidade no município de Divinolândia a partir das relações campo/cidade**. UNIFAL: Alfenas 2013.

SIMONETTO, Eugênio de Oliveira; BORENSTEIN, Denis. **Gestão operacional da coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: abordagem utilizando um sistema de apoio à decisão**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 de setembro de 2018.

SORRENTINO, Marcos et al. **Educação ambiental como política pública**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022005000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de setembro de 2018.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando conhecer a realidade do ensino da educação ambiental no ensino fundamental.

Local da Entrevista: Divinolândia/ escola Data: 09/04/2018

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino Idade: _____

Parte 2: Questões

1) Na sua casa há o cuidado em separar o lixo?

() Sim () Não

2) Você sabe o que é Coleta Seletiva?

() Sim () Não

3) Em relação à água, você acha que pode acabar?

() Sim () Não

4) Em média, quanto tempo você gasta para tomar banho?

- A – () Menos de 5 minutos
- B – () Entre 5 a 10 minutos
- C – () Entre 10 a 15 minutos
- D – () Mais de 15 minutos

5) Em quais condições se encontra o rio próximo a sua casa?

- () Bom, pode tomar banho e/ou utilizar esta água
- () Ruim, poluído com: papéis, plásticos, latas, vidros, animais mortos, canos de esgoto, etc.

6) Você sabe o que é o “MATA CILIAR”?

() Sim () Não

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o representante do DIQBEM

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando conhecer a realidade do ensino da educação ambiental no ensino fundamental.

Local da Entrevista: Divinolândia

Data: 02/03/2018

- 1- Quando foi criado, qual a finalidade e os objetivos do DIQBEM?
- 2- O DIQBEM através de parcerias busca aumentar e incentivar a preocupação com o meio ambiente e s trabalhos ambientais no município?
- 3- Quais programas relacionados ao turismo rural e promoção do meio ambiente já foram implantados? Tiveram resultados positivos?
- 4- Quais os benefícios as ações do DIQBEM e o turismo rural, voltado ao meio ambiente, trazem a Divinolândia?
- 5- Além do turismo rural, o incentivo a cultura, principalmente relacionada ao meio ambiente, é de extrema importância para o município. O DIQBEM tem programas ou projetos para isso?
- 6- O DIQBEM busca ideias e programas de qualificação profissional para as pessoas que pretendem implementar projetos relacionados ao turismo de aventura no município? Quais?
- 7- Acredita que o turismo voltado ao meio ambiente poderá agregar valor e complementar renda das famílias que hoje dependem exclusivamente da agricultura familiar e sobre tudo conseguir desta forma a conservação dos recursos naturais?
- 8- Como poderia caracterizar o turismo rural em Divinolândia nos dias atuais?

- 9- Como caracteriza a preocupação ambiental dos cidadãos de Divinolândia nos dias atuais?